**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED**

**GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – 7ª FASE**

**PROFESSORA: DULCE MÁRCIA**

**ALUNA: KENYA GLADYZ PAULO CAMPAGNOLO**

**ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E LUTAS SOCIAIS: O QUE TEMOS A VER COM ISSO?**

No dia vinte e cinco de março de 2014, por motivo de exame médico eu não estava na UFSC, sendo assim só fiquei sabendo do ocorrido por meio das redes sociais (facebook, portal G1 e telejornal), confesso que primeiramente não acreditei no que a mídia dizia, haja vista que seu maior objetivo é o lucro, no dia seguinte soube por algumas pessoas que estavam presentes no bosque o que realmente tinha acontecido, fiquei sabendo que os tais policiais estavam revistando as pessoas e que inclusive tiraram os documentos de uma professora, também fiquei sabendo do ataque com gás de pimenta a um professor e aos alunos, bem como as bombas de efeito moral que atingiram também as crianças do NDI e da Flor do Campo.

Sabemos que todo fato tem dois lados, e após ouvir os relatos dos alunos e alguns professores, vi alguns vídeos que por si só já falavam muita coisa. Sei que toda ação tem uma reação, o fato da polícia ter entrado na UFSC passou por uma autorização prévia de alguém que “manda”, ou seja, pela reitoria e que essa por sua vez “covardemente” se escondeu na hora de dar a cara para bater depois que o caos tomou conta. Já não é de hoje que escuto que a UFSC está jogada a própria sorte em termos de segurança no campus, graças á Deus nunca sofri nenhum ato de violência, mas já socorri professor de outra instituição e estado que veio participar como convidado de honra de uma mesa redonda, cuja moto tinha sido roubada (o meliante colocou uma arma na cabeça do professor) em plena luz do dia, outro episódio de caos (também em plena luz do dia e com pessoas circulando no local) ocorreu dentro do CED onde a minha sala de pesquisa (PET) do qual faço parte, teve a porta arrombada e dois notebooks furtados, também presenciei uma amiga de sala de aula precisar de socorro médico (ambulância) e ser levada no carro de um amigo, pois NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DE VIATURA, AMBULANCIA SEM TER AUTORIZAÇÃO DA PREFEITURA DA UFSC. É engraçado como funcionam as coisas dentro da instituição em termos de segurança, aqui entra quem quer, faz o que quer e ninguém vê nada, fala nada e ainda passam a mão sobre a cabeça, é o tal ditado popular... VIROU A CASA DA MÃE JOANA!!!

Quanto a minha opinião, não sou a favor da violência gratuita (tanto da parte da polícia, como dos alunos), também não sou a favor dos motins feitos pelos alunos dentro e fora da reitoria (fumar maconha, pichar e depredar), creio que ambos os lados perderam a razão nessa ação, e quem sofre são os alunos que estão ali para estudar e não perdem tempo em ficar “filosofando” sob efeito da maconha ou qualquer outra droga, os professores que reconhecem que o campus precisa de segurança e não passam a mão na cabeça de alunos “baderneiros” ou tem rabo preso com a reitoria, as crianças tanto do NDI quanto do Flor do Campo, e demais servidores e funcionários.

O tráfico de drogas rola solto dentro do campus, bem como a violência, e se a polícia não pode entrar no campus e fizer o seu trabalho, contaremos com quem para ao menos amenizar esse caos? COM O CHAPOLIN COLORADO?! Se colocarmos panos quentes nas atitudes dos alunos, será que não estaremos colaborando com a violência e o tráfico?